

## **Discurso Tomada de Posse João Cardoso**

**23 de fevereiro de 2017**

Mil oitocentos e trinta e sete. Nasceu a 11 de janeiro deste ano um novo léxico no vocabulário da Língua Portuguesa e no Ensino Superior. Politécnico. Passaram desde então 180 anos, e algumas visões reformistas sobre o que deveria ser o ensino superior em Portugal, apesar de muitas das vezes não se conhecer uma visão daquilo que na verdade fazem as Instituições e das capacidades que estas apresentam para o desenvolvimento da nação, que hoje já não necessita de caravelas e naus, para descobrir o resto do mundo.

Felizmente, nos dias de hoje, temos um país com desenvolvimento tecnológico, com boas autoestradas, e que pode competir com qualquer mercado mundial, apesar de estarmos à beira-mar plantados e podermos ser o pomar da Europa.

Esta é apenas uma introdução para um tema que tanto foi questionado ao longo do último ano. Porque não dão os Institutos Politécnicos doutoramentos? Não têm estas instituições capacidades de investigar e ter laboratórios para oferecer uma oferta formativa que não as obriga a serem objeto de discriminação pelo nome, tendo contudo mais capacidade que determinadas Instituições do Ensino Superior Universitário?

Em resposta a isto, estamos habituados a ouvir que existe uma norma que não possibilita. Ou contam que para tal, seria necessário mudar a Lei de Bases do Sistema de Ensino ou mesmo o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

Bem, mais uma vez o RJIES é uma desculpa para não se corrigir o que está mal, apesar do mesmo também não estar bem. Segundo o próprio RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, a sua validade expirou em 2012, e passado cinco anos, ainda o usamos.

Aquele que deve ser um dos principais diplomas para regular o Ensino Superior, e que teve a capacidade de revogar uma dezena de diplomas, tornou-se impossível de alterar pela ausência de consensos.

Passado quase dez anos, os representantes estudantis continuam sem compreender a vantagem de as entidades externas terem mais peso numa aprovação da atualização do valor das propinas, que aqueles que foram eleitos pelo grupo mais representativo dentro de qualquer Instituição de Ensino, os Estudantes.

No que se refere às propinas, é inevitável lembrar o financiamento do ensino Superior. Não aceitamos que em pleno ano de 2017, se procure continuar a responsabilizar os agregados familiares por tudo aquilo, que a tutela não têm considerado ser uma prioridade. Aqui refiro-me a todos os cortes que sucessivos governos foram fazendo ao ensino superior, ao qual as instituições foram respondendo com aumentos ora de propinas, ora de emolumentos.

Como queremos nós competir com uma Alemanha que aboliu as propinas? O que vai pensar qualquer estudante fora da Europa no dia em que tencionar vir para o Velho Continente estudar?

Sim, a Alemanha não é Portugal. Certo que, até podemos estar longe de conseguir a gratuidade do ensino superior, como qualquer dirigente associativo tenciona mas não podemos estar longe de iniciar uma discussão séria e aprofundada, com todos os agentes políticos.

É preciso compromissos com mais de quatro anos e que sempre que se mude de legislatura, não se destrua o que pode vir a demorar até ter resultados, como foi o Programa Retomar.

A única solução que poderia ser uma forma de combater e recuperar estudantes para o Ensino Superior, foi suspensa em 2016. Parece que o mesmo não atingia as metas a que se propunha. Percebe-se que este Programa estava longe de recuperar todos os estudantes para o ensino superior pelas exigências que solicitava aos seus candidatos. Mas extinguir

sem apresentar soluções é aceitável? O que foi feito desde que o Movimento Associativo Nacional andou a visitar organizações para apresentar o “Guia de Boas Práticas no Combate ao Abandono Escolar”?

O silêncio voltou a ser uma resposta, para o ruído dos números em que se vêm nos milhares de estudantes que se viram obrigados a abandonar o ensino superior, pelos mais variados motivos, incluindo aqui a carência económica.

Para isto apresento-vos uma solução, no que se refere a todos aqueles que já se candidatam pela segunda vez a Bolsa de Estudos.

Alterar os critérios de aprovação de Bolsa e permitir a todos aqueles que conseguiram aproveitamento escolar no primeiro ano, possam ver a Bolsa renovada sem terem que aguardar vários meses por uma resposta dos Serviços de Ação Social, e que na maioria das vezes continuam a apresentar os mesmos rendimentos que apresentavam no ano precedente.

Quanto custará esta medida aos cofres do estado? Sabemos dos milhões que são necessários para transformar a capitação dos ilíquidos em líquidos, mas para esta simplificação de processo de atribuição de bolsa será necessário algum euro?

Quantos estudantes podem não abandonar o seu percurso no ensino superior por terem uma resposta a tempo e horas à sua candidatura a bolsa?

A Bolsa de Estudos deve ser um apoio social, e não um prémio. Não aceitamos que as Bolsas não sejam pagas a horas, e que cheguem aos seus beneficiários com um semestre de atraso.

Infelizmente, e por mais incrível que pareça, este não é só um problema da Bolsa de Estudos. O programa +Superior, agora com um *update* de apoio social, continua a não ser pago em tempo útil.

É assim que queremos mais estudantes no Ensino Superior?

É assim que queremos jovens a sair da casa dos pais e a estudarem em Instituições de Ensino Superior, longe da sua cidade natal?

Não podemos conseguir tudo isto sem estratégias que sejam mais do que vitórias políticas para ganhar atos eleitorais. Precisamos de compromisso e de uma estratégia alargada entre áreas governativas.

Foi com esta visão que aceitei recandidatar-me à FNAEESP, e liderar durante mais um ano uma estrutura representativa de mais de cem mil estudantes do ensino superior.

Uma clara reorganização da direção da estrutura, ao abrigo do que é permitido estatutariamente, fez aparecer uma direção mais horizontal, com seis vice-presidentes e que terão particular responsabilidades ao nível da:

- Ação Social e Abandono Escolar;
- Financiamento do Ensino Superior;
- Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior;
- Investigação e Doutoramentos
- Mobilidade de Estudantes e o Programa + Superior;
- Juventude;

Contudo não será só os temas políticos que terão que estar em cima da mesa, sendo inevitável pensar a sustentabilidade financeira da estrutura, pensando não só na FNAEESP, mas também nas suas Associações de Estudantes.

Caros colegas,

Caros convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Se durante o último ano procuramos ter mais associações e dirigentes nas Assembleias Gerais, no Encontro Nacional de Politécnicos e no FORMATE, no próximo ano não será momento de parar.

Conseguimos reduzir custos para as AE's e os resultados ficaram à vista. Meta para o futuro? Superar o que já foi superado nas duas últimas edições.

Não aceitamos que Associações de Estudantes não participem nas atividades políticas por escassez de recursos, e que se limitem simplesmente a organizar atividades recreativas, descurando a atividade política, e colocando em causa os seus direitos e os dos pares que os elegeram.

Precisamos de uma FNAEESP mais próxima das Associações de Estudantes. Não queremos ser mais uma federação, queremos ser a federação do politécnico, com orgulho no que faz e que apresenta capacidade para representar todo o Ensino Superior Politécnico e está para fazer valer a sua voz reivindicativa, chegando aos demais agentes do ensino superior e sociedade civil.

Caros colegas,

Caros convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Em Setembro de 2013, fui caloiro nesta unidade orgânica. Nesta casa iniciei o meu percurso associativo estudantil, tendo ingressado nos órgãos sociais da AEESEC. E iniciei uma participação cívica mais ativa, não só junto da comunidade escolar, mas também junto da sociedade civil, preocupando-me com as mais diversas temáticas. Durante o tempo que por aqui estive, assumi as minhas responsabilidades e licenciei-me dentro do tempo previsto, não procurando desculpas para não o fazer. Tudo foi possível conciliar e esta é das metas que mais me orgulho de ter atingido no último ano ao nível pessoal.

Muito aprendi desde os primeiros dias de dirigente associativo, e ainda hoje sinto que posso aprender mais. Quer pelas áreas que trabalhamos, quer com as pessoas que lidamos.

Aos que cessaram funções no ano passado e aos que cessam hoje.

Conhecem perfeitamente a estima que tenho por vocês, e este é o momento de vos agradecer. Foram chamadas fora de horas, quilómetros de estrada, e muitas aventuras, sempre com o foco na causa maior.

Depois da Bianca, do Monteiro, do Oliveira, da Cristina, da Vera, da Raquel, da Paula e do Barros, apareceu a Ana, a Inês, a Vasco, o Jorge, o Pedro, a Rafaela, o Alexandre e o Zé.

Com todos tive grandes aprendizagens para além das amizades que consegui daqui retirar, depois de muito *stress* que surgia durante a realização de algumas atividades e discussões sem nexos, pelo cruzar de experiências pessoais diferentes.

Ao Zé, pela sua tranquilidade de lutador.

Ao Alexandre, pelo seu profissionalismo.

À Rafaela, pelas contas até de manhã.

Ao Jorge, pelos puxões de orelhas.

Ao Pedro, pelas viagens no Sul.

À Adriana, pela sua capacidade de se dividir.

Obrigado por termos partilhado tanto trabalho.

Depois de um olhar retrospectivo para o passado, olho para a nova equipa com uma visão diferente.

Todos chegam à FNAEESP, já com uma experiência associativa superior. Temos tudo para fazer um bom trabalho, e mostrar a todos que o que pode ser a FNAEESP.

José Pereira, Janine Baptista, Tiago Oliveira, Nuno Pereira, Duarte Costa, Diana Machado, Tiago Penacho e Gonçalo Jorge.

Conto com vocês para consolidar esta federação, como uma referência a seguir.

Espero de vocês mais do que confiança, uma espírito de união e uma vontade enorme de honrar a camisola. Sei que vão trabalhar não por mais um marco na história, mas por ser um dos maiores marcos da história.

Ao João Videira, à Jacinta Mendonça, e ao Rui Gomes, espero que façam um excelente trabalho enquanto membros da Mesa de Assembleia Geral, fazendo com todas as matérias que se discutam neste espaço de democracia, sejam feitas com o respeito que lhe é devido.

Semelhantes votos faço ao Tiago Diniz, ao Valter Correia e ao Bruno Gomes, no Conselho Fiscal. Quem honrem os seus lugares no Conselho Fiscal e que não sejam simplesmente responsáveis pela emissão de pareceres aquando da aprovação do Plano de Atividades e Orçamento e do Relatório de Atividades e Contas, mas que possam emitir a sua opinião durante o decorrer do mandato.

Caros colegas,

Caros convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Este é talvez um dos momentos mais difíceis deste discurso.

Olhando para os que têm sido dos pilares fundamentais deste trabalho de representação estudantil do ensino superior politécnico, resta-me agradecer em primeiro lugar aos meus pais e ao meu irmão, por tudo o que me têm permitido fazer e compreenderem as ausências constantes em casa. Posso não ter aprendido com vocês a ser um brilhante dirigente, mas hoje sei que me tornaram uma melhor pessoa.

Aos meus amigos, que tantas vezes lhes digo que não posso estar presente nos momentos de grupo, e que continuam sempre de braços abertos sempre que podemos juntar a equipa mágica.

Para todos tenho um pedido de desculpas e um obrigado.

Neste grupo não poderia esquecer um conjunto de ex-dirigentes que aqui estão hoje, e mais alguns que me viram crescer nas lides associativas e tantas vezes se tornaram mentores. A vocês, muito obrigado pelos conselhos!

Caros colegas,

Caros convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Caminhando para o fim deste discurso bastante direto, e procurando não me estender muito mais, sinto um enorme orgulho por iniciar hoje mais um mandato com esta equipa.

O orgulho e a vontade de fazerem melhor por este subsistema iniciou-se a 18 de março de 2015, e ainda hoje se mantêm.

Ser o vigésimo presidente desta federação criada em 1989 é sem dúvida uma experiência única e que faz arrepiar quando se conhecem as histórias dos que já cá passaram há mais de dez ou vinte anos.

Se na tomada de posse de 2016, considerei que teria um mandato de desafios, e conclui citando Einstein com “O único lugar em que o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário”, sinto que esta afirmação fez todo o sentido. Neste momento para lá de a repetir, assumo que no próximo ano e na qualidade de presidente da FNAEESP, “O que não posso, porque não tenho esse direito, é calar-me, seja sob que pretexto for.”

Hoje começa mais um mandato na história desta federação. Ao Zé, à Janine, ao Tiago, ao Nuno, ao Duarte, à Diana, ao Penacho e ao Gonçalo hoje inauguramos mais uma página neste livro.

Espero que no final do mandato seja possível de perceber que afinal esta página era um novo capítulo, numa FNAEESP, a caminho dos vinte e oito anos!



Viva o Ensino Superior Politécnico!

Viva às nossas Associações!

Viva a FNAEESP!

Obrigado a todos.